

Dossiê - 50 anos da morte de Vladimir Herzog

A origem de Vlado



Vladimir Herzog, nascido **Vlado Herzog** em **27 de junho de 1937**, em **Osijek** (então Iugoslávia, hoje Croácia), era filho de **Zigmund e Zora Herzog**, uma família judia que fugiu da perseguição nazista. Após a ocupação de **Banja Luka** em 1941, onde o pai mantinha uma loja de porcelanas, os Herzog passaram por diferentes cidades na Itália — **Fonzaso, Fermo e Magliano di Tenna** — até o fim da guerra. Depois, viveram em um **campo de refugiados em Bari**, de onde partiram definitivamente para o Brasil em

dezembro de 1946, desembarcando no Rio de Janeiro.

Estabelecidos em São Paulo, Herzog estudou no **Colégio Estadual Roosevelt** e cedo mostrou interesse por cultura e artes, atuando em grupos de **teatro amador** e iniciando seus primeiros trabalhos. Essa origem, marcada pelo exílio, pela adaptação e pelo contato precoce com a diversidade cultural, moldou o **intelectual inquieto** que se tornaria jornalista, cineasta e símbolo da luta por liberdade no Brasil.

Formação

Além da formação básica no **Colégio Estadual Franklin D. Roosevelt**, onde estudou entre 1948 e 1957, Vladimir Herzog fez o **curso Clássico** e depois ingressou em **Filosofia na USP**, graduando-se em 1962. Paralelamente, estudou **inglês na Cultura Inglesa** e frequentou aulas de **teatro no Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro**.



Sua paixão pelo cinema o levou a cursos fundamentais, como o **Seminário de Arne Sucksdorff** (1962-1963) e o estágio com

Fernando Birri na Escola de Santa Fé, na Argentina, experiências que moldaram sua visão crítica e prática cinematográfica.

Durante sua temporada em Londres, completou um **curso de Produção Televisiva na BBC**, que consolidou sua experiência em rádio e TV, mais tarde aplicada na **TV Cultura**.

A trajetória formativa de Herzog revela um intelectual inquieto, sempre em busca de **ampliar horizontes culturais e profissionais**, unindo filosofia, arte, cinema e jornalismo.

Carreira Jornalística

Vladimir Herzog iniciou sua trajetória no jornalismo em **1959**, aos 21 anos, no *O Estado de S. Paulo*. Ao longo da carreira, transitou por diferentes meios de comunicação, mostrando grande versatilidade:

- **Jornalismo impresso** – Trabalhou no *Estadão* e depois na revista *Visão*, onde se destacou como **editor de cultura**, assinando reportagens marcantes sobre teatro, cinema e sociedade.
- **Rádio** – Atuou no **Serviço Brasileiro da Rádio BBC de Londres**, entre 1965 e 1968, experiência que lhe deu projeção internacional e contato com o jornalismo radiofônico e documental.
- **Televisão** – Teve passagens pela **TV Excelsior** e pela **TV Universitária da UFPE**, e, já nos anos 1970, consolidou-se na **TV Cultura de São Paulo**, onde coordenou o *Hora da Notícia* e, em 1975, tornou-se **diretor de jornalismo**.



Além das redações, participou da vida sindical e profissional, sendo filiado ao **Sindicato de Jornalistas** e à **Associação Paulista de Imprensa**.

Sua carreira, embora interrompida tragicamente em 1975, consolidou-o como um jornalista respeitado, com atuação marcante na **imprensa, no rádio e na televisão**, sempre em defesa de um jornalismo crítico e independente.

Paixão pelo Cinema e pela Cultura

Além do jornalismo, Herzog cultivava uma **profunda paixão pelo cinema**. Ele trabalhou como **roteirista e crítico**, além de se envolver em produções audiovisuais independentes. Participou da cena cultural paulista dos anos 1960 e 1970, em diálogo com artistas, cineastas e dramaturgos.



Seu olhar cinematográfico também influenciou sua prática jornalística:

buscava narrativas mais humanas, imagens fortes e uma abordagem estética que unisse informação e sensibilidade.

Herzog acreditava que o cinema tinha poder transformador – uma arte capaz de **estimular reflexão crítica** e de **resistir à opressão**, valores que marcaram sua trajetória cultural.

Filmes realizados por Vladimir Herzog

- **Marimbás** (1963) – curta-metragem documental, dirigido por Vlado, fruto do curso de Arne Sucksdorff.
- **Brasil Verdade** (1964, longa coletivo) – participação em dois episódios:
 - *Subterrâneos do futebol* – chefe de produção.
 - *Viramundo* – responsável pelo som direto, junto a outros colegas.

Caso Herzog - Ditadura Militar

Em 1975, foi **convocado a depor no DOI-CODI de São Paulo**, sob suspeita de ligação com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Apesar de se apresentar voluntariamente, Herzog foi **preso, torturado e morto em 25 de outubro de 1975**.

O regime militar tentou encobrir o caso como “suicídio”, mas as evidências de tortura e as denúncias de familiares, colegas e entidades religiosas mostraram a farsa.





Linha do Tempo de Vladimir Herzog

- **1937** – Nasce em Osijek, Iugoslávia (atual Croácia).
- **1942** – A família emigra para o Brasil, fugindo da perseguição nazista, e se estabelece em São Paulo.
- **Anos 1950-1960** – Estuda Filosofia na USP, mas direciona sua carreira para o jornalismo e a cultura.
- **1959** – Inicia a carreira no jornal *O Estado de S. Paulo*.
- **Década de 1960** – Trabalha também na televisão e na crítica de cinema. Em 1965, muda-se para Londres, contratado pelo Serviço Brasileiro da BBC.
- **1968** – Retorna ao Brasil. Trabalha na revista *Visão*, dá aulas de telejornalismo na FAAP e na ECA-USP e colabora em projetos documentais de cinema.
- **1975** – Assume a direção de jornalismo da TV Cultura, conduzindo um projeto editorial inovador.

O Caso Herzog

- **24 de outubro de 1975** – É convocado por agentes do II Exército para depor sobre supostas ligações com o **Partido Comunista Brasileiro (PCB)**.
- **25 de outubro de 1975 (manhã)** – Apresenta-se voluntariamente ao **DOI-CODI de São Paulo** e é preso junto com os jornalistas George Duque Estrada e Rodolfo Konder. Em depoimento, nega vínculos com o PCB.
- **25 de outubro de 1975 (tarde)** – É torturado nas dependências do DOI-CODI e morre em decorrência das agressões.
- **Versão oficial** – O regime divulga que ele teria se suicidado com um cinto. Uma foto forjada é apresentada à imprensa. Mais tarde, o fotógrafo responsável revela a **farsa do suicídio**.
- **31 de outubro de 1975** – Um culto ecumênico na **Catedral da Sé**, em São Paulo, reúne mais de 8 mil pessoas e torna-se marco da resistência democrática.

Desdobramentos



- **1976** – O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo publica o manifesto “**Em nome da verdade**”, com 1.004 assinaturas, exigindo esclarecimento do crime.
- **1978** – O juiz **Márcio José de Moraes** condena a União pela prisão ilegal, tortura e morte de Herzog, derrubando a versão de suicídio.
- **1979** – Criado o **Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos**, referência no jornalismo brasileiro.
- **1996** – A **Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos** reconhece oficialmente que Herzog foi assassinado sob custódia do Estado. A família recusa indenização, defendendo a continuidade das investigações.
- **2009** – O Estado brasileiro reconhece oficialmente sua morte como assassinato por tortura.
- **2012** – O **atestado de óbito é retificado**, registrando a causa real: “lesões e maus-tratos sofridos em dependência do DOI-CODI”.
- **2025** – Herzog é reconhecido oficialmente como **anistiado político post mortem**. A **AGU assina acordo judicial** que indeniza sua família por danos morais e reparação econômica.

[Instituto Vladimir Herzog](#)

O **Instituto Vladimir Herzog** foi criado em 2009 para preservar a memória e os valores do jornalista assassinado pela ditadura militar, transformando-os em ações concretas pela democracia e pelos direitos humanos. Atua em três frentes principais: **educação em direitos humanos**, promovendo cidadania e cultura de direitos; **jornalismo e liberdade de expressão**, apoiando estudantes, profissionais e o direito de informar; e **memória, verdade e justiça**, garantindo que os crimes do passado não sejam esquecidos e que seus impactos sejam compreendidos no presente. De forma transversal, incorpora questões de gênero, raça e meio ambiente, sempre em defesa da dignidade humana.



Sugestões de Pauta

Pauta - Vlado artista

Veículo - Folha de S. Paulo - Ilustrada

Fontes: Rogério Sottili; João Batista Andrade; colegas de teatro; curadoria do Acervo.

A proposta é resgatar a faceta pouco explorada de Vladimir Herzog como artista multifacetado - ator de teatro, roteirista e diretor de cinema. Embora tenha se tornado símbolo da luta pela democracia após sua morte, antes disso Vlado cultivava um vínculo intenso com as artes cênicas e audiovisuais, que moldaram sua visão crítica e sua atuação no jornalismo.

- Explorar sua atuação no teatro amador ítalo-brasileiro, nos grupos *Muse Italice* e *I Guitti* (1955–1957); Uso do nome artístico Aldo Erzi; Peças encenadas em italiano (*Ispezione*, *La bugiarda*, *Comissario di Notturna*); Amizades e parcerias, como com Lélia Abramo.
- Abordar sua paixão pelo cinema, que o aproximou da Cinemateca Brasileira e de nomes como Paulo Emílio Salles Gomes e Jean-Claude Bernardet. O curta-metragem *Marimbás* (1963), dirigido por ele; Colaboração em documentários do projeto *Brasil Verdade*, como *Subterrâneos do futebol* (produção) e *Viramundo* (som direto); Atuação como crítico de cinema no *O Estado de S. Paulo* e na *Visão*.
- A influência artística no jornalismo: o aprendizado teatral que se refletiu em sua desenvoltura no rádio e TV (ex.: adaptação de peças na BBC); o olhar documental do cinema incorporado aos telejornais da TV Cultura e às reportagens na *Visão*.

Pauta exclusiva - Registros inéditos no acervo vladimir herzog

Veículo - à definir

A reportagem exploraria os novos registros fotográficos do Acervo Vladimir Herzog, que mostram momentos pessoais e afetivos do jornalista ao lado de Clarice, Ivo e André. Diferente da imagem pública do Herzog como jornalista e mártir da ditadura, essas fotos humanizam sua trajetória e ajudam a compreender sua vida familiar, seus vínculos afetivos e sua dimensão privada.



- Em um momento em que o país ainda enfrenta disputas de memória e tentativas de revisionismo histórico, resgatar a dimensão humana de Herzog é também um gesto político. Mostrar que por trás da violência do Estado estavam vidas reais que tiveram o futuro roubado. A reportagem parte dessas fotos inéditas para reconstruir sua trajetória, costurando o artista, o jornalista e o homem de família, e refletindo sobre o papel da memória como resistência no Brasil de hoje.

Sugestões de fontes: Ivo Herzog, Rogério Sottili e área de Memória do IVH.

Pauta - Vlado Correspondente na BBC Londres

Veículo - BBC Brasil

Fontes: Sérgio Gomes - jornalista contemporâneo ao Vlado; outros.

A matéria exploraria a passagem de Vladimir Herzog pela BBC de Londres nos anos 1960, mostrando como essa experiência ampliou sua formação intelectual, e como influenciou sua atuação no jornalismo brasileiro. O contraste entre a liberdade de expressão na Europa e o ambiente de censura e repressão vivido no Brasil durante a ditadura militar serviria como eixo central da narrativa.

Herzog em Londres

- Início do trabalho na **BBC**
- Registro da sua atuação em programas de rádio, adaptações teatrais e reportagens internacionais.
- O nascimento dos filhos Ivo e André nesse período, marcando também uma fase de vida pessoal intensa.
- Descoberta e entusiasmo com o **teatro de Brecht** após assistir ao Berliner Ensemble.
- A influência britânica em sua visão de jornalismo.
- Volta ao Brasil em um momento de recrudescimento da ditadura, logo após o **AI-5**.



Pauta O Caso Herzog

Veículo: Podcast O Assunto

Fontes: Ivo Herzog

“O Caso Herzog: 50 anos depois, o que ainda precisamos lembrar”: O episódio abordaria uma narrativa jornalística sobre o **assassinato de Vladimir Herzog em 1975**, um marco na resistência contra a ditadura, e refletiria sobre como sua história ecoa no Brasil de hoje. A proposta é explorar **o caso em três camadas**:

- O crime em si e a farsa oficial do “suicídio”.
- A mobilização social e política que o caso provocou, rompendo o silêncio do regime.
- A memória e os desafios atuais diante do revisionismo histórico e das disputas de narrativa sobre a ditadura.

A ideia é apresentar primeiro a história: o que aconteceu com Vladimir Herzog em outubro de 1975, desde sua convocação ao DOI-CODI até a morte sob tortura e a farsa do “suicídio” montada pelo regime. Depois, mostrar as consequências imediatas: a comoção nacional, a missa ecumênica na Catedral da Sé e o impacto político de sua morte como marco de resistência à ditadura. Seguido de a luta pela verdade: o manifesto dos jornalistas, a condenação da União, o reconhecimento oficial do assassinato e a persistência da família Herzog na busca por justiça. E por fim, o caso no presente: o que a história de Herzog ensina ao Brasil de hoje, em meio a disputas de memória, revisionismo histórico e os desafios atuais da democracia.

Pauta: 50 anos do Caso Herzog: memória, democracia e o Ato Ecumênico na Catedral da Sé

Veículo: Globo News - Estúdio I

Fontes: Rogério Sottili / Ivo Herzog

Em 2025, completam-se 50 anos da morte de Vladimir Herzog, jornalista assassinado sob tortura durante a ditadura militar. Para marcar a data, será recriado o histórico Ato Ecumênico da Catedral da Sé, realizado em 31 de outubro de 1975,



quando mais de 8 mil pessoas se reuniram em um gesto decisivo contra a repressão. O programa pode abordar o simbolismo desse momento: ontem, como marco do início da redemocratização; hoje, como espaço de memória, homenagem às famílias de desaparecidos políticos e reafirmação da democracia no Brasil.

O programa pode usar o caso Herzog como lente para refletir sobre o Brasil de hoje: os riscos de uma democracia fragilizada, a necessidade de **responsabilizar agentes envolvidos em ataques às instituições** e o papel da memória coletiva para garantir que crimes do passado não se repitam.

Pauta:

Veículo: Globo - Conversa com Bial

Fontes: Ivo Herzog

Uma entrevista intimista com Ivo Herzog, onde o foco não seja só revisar o fato histórico, mas entender como ele vive isso pessoalmente, como percebe o país agora, que perguntas ainda gostaria que fossem respondidas, como ele vê o papel da memória em tempos de incerteza democrática. Um viés mais humano, reflexivo, que vá além do registro histórico.

- Recordar quando a família Herzog percebeu que não bastava apenas negar a versão oficial de suicídio — início das ações judiciais, das denúncias, dos pedidos de reconhecimento. Como foi crescer com essa história pessoal/pública sendo tão marcada.
- Como a família recebeu o acordo da AGU. O que esse acordo significa para a mãe, Clarice Herzog — considerando saúde, idade, esperas antigas.
- A fala de Ivo de que este acordo representa um “rompimento de paradigma” no tratamento de processos judiciais relacionados à ditadura.

Lei da Anistia e o presente

- A reivindicação de revisão da Lei da Anistia: por que é urgente, para que casos, para que agentes — e o que isso significa para a democracia hoje.



- O risco de impunidade, e como acordos como esse contribuem ou não para restaurar confiança nas instituições.

Assessoria de imprensa

Antonio Sales

(11) 9646211-00

antonio.sales@kubix.com.br

Ana Paula Lima

(11) 93225-7575

anapaula.lima@kubix.com.br